10.20504/opus2022.28.27

Educação musical e sociologia da infância no Brasil: diálogos em construção

Sandra Mara da Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

Dhemy Fernando Vieira Brito
Universidade do Minho, Braga, Portugal

Sarah Gervasio Nascimento de Oliveira
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

Resumo: A relação da educação musical com a sociologia da infância é o objeto de estudo sobre o qual este artigo se debruça[1], com o objetivo de compreender como os diálogos entre as duas áreas têm sido estabelecidos no âmbito das produções acadêmicas brasileiras. Para tanto, adotou a pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento como metodologia. Nove teses e nove dissertações produzidas entre 2008 e 2021 em programas de pós-graduação de Educação e de Educação Musical compuseram o *corpus* desta pesquisa. A análise do material arrolado oportunizou conhecer quais são os programas de pós-graduação nos quais as pesquisas foram realizadas, as regiões do país nas quais eles estão localizados, o ano de produção dos trabalhos, os contextos educativos, as metodologias de pesquisa adotadas, as temáticas de estudo e os(as) autores(as) da sociologia da infância que fundamentaram essas produções. Como resultados, o levantamento realizado neste estudo revelou que a relação da educação musical com a sociologia da infância está em processo de construção, com crescimento expressivo na segunda metade do período analisado. Como conclusão, assinala as contribuições da sociologia da infância à educação musical, aponta a existência de espaços para a ampliação das pesquisas e ressalta a relevância de estudos que tragam à tona as vozes infantis que ecoam em espaços plurais de ensino e aprendizagem da música.

Palavras-chave: Educação musical. Sociologia da infância. Produção acadêmica. Estado do conhecimento.

Music education and sociology of childhood in Brazil: An ongoing debate

Abstract: The relationship between music education and the sociology of childhood is the object of study, focusing within the scope of Brazilian academic research. To this end, we conducted a state of knowledge review study as a bibliographic research methodology. The *corpus* of this review is composed of nine doctoral thesis and nine master's dissertations produced between 2008 and 2021 in graduate education and music education programs. An analysis of this material provided information on the respective graduate programs, program locations in Brazil, year of publication, their educational contexts, research methodologies in use, themes addressed, and the authors in the field of sociology of childhood that supported the theoretical framework. The results showed that the relationship between music education and the sociology of childhood is currently in development especially during the second half of the period under analysis. In conclusion, we identified the contributions of the sociology of childhood to music education and that there is space for further research, especially for studies focused on the voices of children that echo in a multitude of environments of music teaching and learning.

Keywords: Music education. Sociology of childhood. Academic production. State of knowledge.

[1] Este artigo é uma versão revista e ampliada de trabalho apresentado no XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM (CUNHA; BRITO; NASCIMENTO, 2021).

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy Fernando Vieira; OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento de. Educação musical e sociologia da infância no Brasil: diálogos em construção. *Opus*, v. 28, p. 1-21, 2022. http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.27
Recebido em 6/7/2022, aprovado em 9/10/2022

A relação da Educação Musical[2] com a Sociologia da Infância é o objeto de estudo sobre o qual este artigo se debruça, com o objetivo de compreender como os diálogos entre as duas áreas de conhecimento têm sido estabelecidos no âmbito das produções acadêmicas no Brasil. O texto traz dados de pesquisa de levantamento do tipo estado do conhecimento, na qual foram analisadas teses e dissertações desenvolvidas entre 2008 e 2021 em programas de pós-graduação brasileiros nas áreas da EM e da Educação.

Os pressupostos e conceitos da SI começaram a ser trazidos para fundamentar as pesquisas acadêmicas brasileiras em EM no final dos anos 2000 com a publicação da tese de Lino (2008), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A partir desse marco inicial, pesquisas inscritas no campo da EM passaram a trazer os aportes da SI para subsidiar estudos sobre crianças, com crianças e com professores.

A análise do *corpus* da investigação oportunizou conhecer quais são os programas de pós-graduação nos quais as pesquisas foram realizadas, as regiões do país nas quais eles estão localizados, o ano de produção dos trabalhos e os contextos educativos. Com os dados levantados, analisamos também as metodologias de pesquisa adotadas, as temáticas de estudo e os autores e autoras da SI que fundamentaram essas produções.

Para o procedimento do exame do material arrolado, adotamos a análise do discurso (GILL, 2008), técnica de interpretação de dados contida nos Estudos da Linguagem (SANTAELLA, 2013. JOBIM E SOUZA; PORTO E ALBUQUERQUE, 2012. FARACO, 2011), por entendermos que teses e dissertações são produções comunicativas que revelam não apenas o que está escrito nos textos, mas também os sentidos que emergem dos discursos. Assim, foi possível articular pressupostos e conceitos da EM e da SI para analisar essa produção científica que esperamos que possa contribuir para compreendermos como as relações entre os dois campos científicos têm sido construídas no Brasil.

Como resultados, o levantamento nos revela que os diálogos da EM com a SI no Brasil têm acontecido de modo constante desde 2008, tiveram crescimento expressivo na segunda metade do período analisado e podem ser ampliados à medida que o interesse de investigação se volte para a compreensão e escuta do que crianças de contextos socioculturais diversos têm a dizer no decorrer dos processos de aprendizagem da música. A análise das temáticas presentes nas pesquisas nos permite indicar lacunas e propor novos objetos de pesquisa, de modo a contribuir para o estreitamento das relações entre as duas áreas do conhecimento e para o fortalecimento da EM.

1. EM e SI: início dos diálogos

Como ponto de partida, consideramos importante elucidar que entendemos a EM como campo científico cujo objeto de estudo são os processos de ensino e aprendizagem da música, cuja centralidade é, citando Kraemer (2000: 52), "a relação entre pessoa(s) e música(s)". Com base na compreensão de que a educação musical pode acontecer em diferentes contextos – formais, não formais e informais –, nosso interesse de pesquisa tem se voltado para a compreensão da perspectiva infantil sobre a aprendizagem da

[2] Com vistas à fluidez do texto, serão usadas as iniciais dos campos científicos Educação Musical (EM) e Sociologia da Infância (SI). Quando se tratar dos processos de ensino e aprendizagem da música, o termo educação musical será usado por extenso e com letras minúsculas.

música e para as relações intergeracionais e intrageracionais presentes nesses percursos. Ao fazer esse movimento dialógico entre áreas de conhecimento, nossa intenção é a de contribuir para o fortalecimento da EM como "disciplina científica que dialoga com outros campos, como qualquer outra área do conhecimento o faz" (SOUZA, 2020: 21).

Entre o final dos anos 1980 e o início dos anos 1990, a SI constituiu-se como área autônoma de estudos dentro da Sociologia, com estatuto próprio – o de estudar a infância e as crianças declinando de seus papéis como filhos ou alunos, privilegiando-as como unidade direta e primária de análise. O novo campo trouxe o entendimento de que a ideia de infância é uma construção social (JAMES; PROUT, 1997), categoria permanente e subordinada da sociedade, do tipo geracional. Essa perspectiva provocou uma mudança paradigmática nos modos de estudar a infância e de desenvolver pesquisas sobre crianças e com crianças, ao propor que elas

> […] são parte da sociedade e do mundo e que é possível e necessário conectar a infância às forças estruturais maiores, ampliando as condições para a pesquisa sociológica dessa categoria social. Argumenta, a partir de eventos e estudos que tendem a excluir as crianças de suas análises, que o foco no desenvolvimento infantil e na socialização tradicional dificultou o reconhecimento da infância como fenômeno social. Como conclusão, indica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para estabelecer relações entre a infância, como categoria, e as crianças, em suas vivências cotidianas; e para prover um quadro positivo ou negativo das condições de vida das crianças em geral, com vistas a compreendê-las como cidadãs (QVORTRUP, 2011: 200).

Os estudos dessa área têm questionado o papel atribuído à infância na sociedade e reconhecem que as crianças são sujeitos de direitos, tal como postulado pela Convenção dos Direitos da Criança – CDC[3] (UNICEF BRASIL, 1989. BRASIL, 1990). No tocante às pesquisas científicas, a SI propõe que elas possam ser realizadas não apenas sobre as crianças, mas também com elas, de modo a ouvir e considerar o que têm a dizer sobre o que afeta suas vidas.

A tradução e a publicação dos artigos seminais de Sirota (2001) e Montandon (2001) na revista *Cadernos de Pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas, são consideradas o marco da chegada da SI no Brasil. Os artigos trouxeram as perspectivas de sociólogos que estavam publicando seus estudos sobre infância em língua francesa e em língua inglesa, respectivamente. De acordo com Nascimento (2011: 37-38), "dois anos depois, Quinteiro (2003) apresentou texto sobre *A emergência da sociologia da infância no Brasil*, na 26ª Reunião Anual da ANPEd"[4], ponto a partir do qual começaram a crescer as publicações fundamentadas na concepção de infância proposta pela SI.

Nas pesquisas brasileiras da EM, as relações com a SI levaram quase uma década para começarem a ser estabelecidas. Situamos o início no ano de 2008 com a publicação da tese de Lino (2008), realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A tese, intitulada *Barulhar: a escuta sensível da música das culturas da infância*, relata a etnografia realizada em uma instituição pública de educação infantil da cidade de Porto Alegre com crianças entre três e quatro anos de idade. Como resultado, a autora propôs o **barulhar** como a música das culturas da infância, um novo conceito que emergiu com base nos diálogos entre os dois campos.

[3] Segundo o UNICEF-Brasil, a CDC é o "instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal". A CDC foi ratificada por 196 países, apenas os Estados Unidos não o fizeram. O Brasil é país signatário da Convenção desde 1990, ano seguinte à sua promulgação, em 1989 (BRASIL, 1990).

[4] Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

2. Construção do *corpus* da pesquisa

Para conhecermos as pesquisas inscritas na EM que trazem a SI como referência teórica para pensar infância e crianças, realizamos investigação do tipo estado do conhecimento (EC). Segundo Kohls-Santos e Morosin (2021: 125),

> O EC é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema.

Ainda de acordo com as autoras, esse tipo de pesquisa nos permite

> […] ampliar o escopo sobre determinado tema de estudo, sendo esta uma maneira de também encontrar perspectivas que ainda não foram abordadas, pontos de vista que ainda não foram pensados e que podem ser inovadores para a realização de uma nova pesquisa (KOLHS-SANTOS; MOROSIN, 2021: 125).

Os critérios orientadores das buscas foram: 1) ter base teórica fundada em pressupostos e conceitos da SI para pensar a infância e crianças na EM; 2) pesquisas que foram desenvolvidas sobre crianças, com crianças e com docentes que atuam com crianças; 3) terem sido desenvolvidas nas áreas da EM, da Educação e da Sociologia; 4) investigações realizadas entre 2008 e 2021, tendo a tese de Lino (2008) como marco inicial para as buscas; 5) teses e dissertações completamente disponíveis para consulta na internet.

As buscas foram realizadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a partir das seguintes palavras-chave: "educação musical", "sociologia da infância" e "estudos sociais da infância". A essas palavras principais que demarcavam as áreas de conhecimento em investigação, foram acrescidas outras que são conceitos fundantes da SI: "geração", "agência", "participação", "culturas infantis" e "culturas da infância". Outras palavras-chave que remetiam a contextos educativo-musicais e temáticas de interesse de pesquisa dos autores deste artigo foram adicionadas: "música de tradição oral", "escola de música" e "coro infantil".

Em seguida, fizemos nova investigação, dessa vez nos currículos Lattes dos orientadores dos trabalhos encontrados, no intuito de incluir aqueles que, porventura, ainda não tivessem aparecido até então. Investigamos também os currículos Lattes dos docentes do único departamento brasileiro dedicado aos Estudos da Infância, pertencente à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DEDI/PROPED/UERJ), e encontramos quatro trabalhos relacionados com a música, apesar de um deles não ter sido localizado no repositório da instituição. Acrescentamos mais duas dissertações sobre as quais tomamos conhecimento de que as autoras tinham pesquisado crianças e música, uma delas desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a outra no Programa de Pós-Graduação em Música (EM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). O número de trabalhos levantados nesta etapa foi de 22 produções: 11 teses e 11 dissertações.

Após lermos todos os resumos, concluímos que seria necessário ler integralmente todos os trabalhos para a coleta do maior número possível de informações. Com essa nova investida de pesquisa, percebemos que alguns trabalhos não estabeleciam relações entre as duas áreas; ou estavam situados somente na EM, apesar de investigar crianças, ou estavam unicamente na SI e, apesar de versarem sobre

música, não discutiam processos de ensino e aprendizagem. Ao final de todo o processo, chegamos ao número de 18 trabalhos acadêmicos: nove teses e nove dissertações.

Após o estabelecimento do *corpus* da pesquisa, compilamos os dados sobre os trabalhos, disponíveis no Apêndice deste artigo, e em seguida passamos à fase da leitura do material arrolado, fazendo uso da técnica de análise do discurso – a interpretação dos sentidos contidos nos textos. Os discursos, como práticas comunicativas produzidas em espaços sociais concretos, revelaram, por exemplo, que os contextos nos quais foram realizadas as pesquisas trazem informações importantes sobre quais são as infâncias que têm sido mais estudadas na EM, além de outros dados sobre os quais comentaremos mais à frente neste artigo.

3. Programas de pós-graduação e modalidade da produção acadêmica

O mapeamento das produções acadêmicas revelou que as pesquisas foram desenvolvidas de modo igualitário em programas de pós-graduação situados nos campos da Educação (50%) e da Música, na linha de pesquisa EM (50%). No primeiro campo do conhecimento, o número de teses foi maior (sete), e as dissertações foram duas. Nas investigações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Música/EM, ao contrário, o número de dissertações foi maior (sete) e o de teses foi menor (duas), tal como demonstra o Gráfico 1 a seguir.

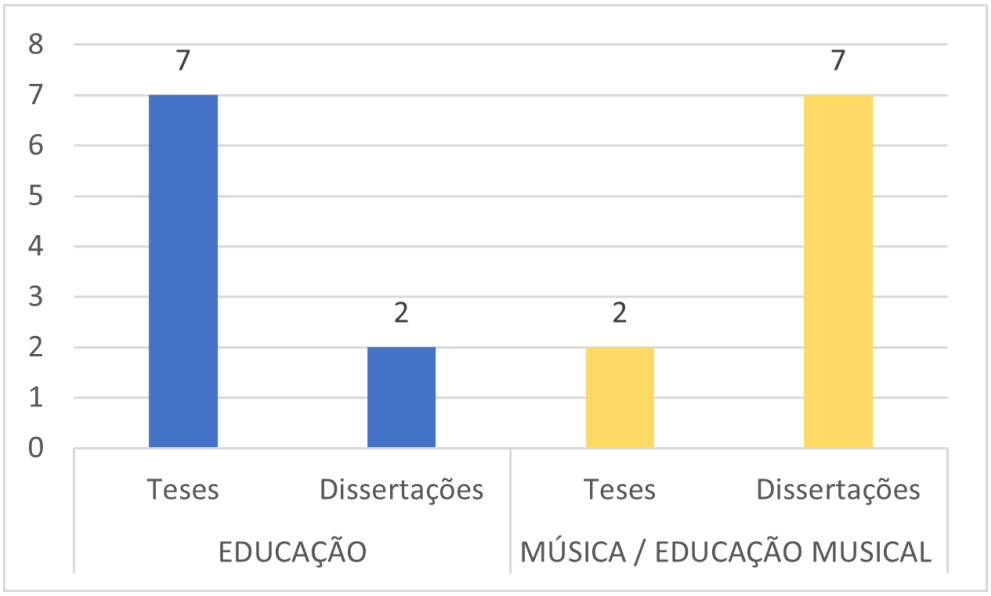

Gráfico 1: Campo de conhecimento e modalidade da produção acadêmica. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

As pesquisas pertencentes a programas de pós-graduação em Educação foram desenvolvidas nas seguintes instituições, ordenadas pelo número de ocorrência das produções. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram realizadas duas teses e duas dissertações; na Universidade de São Paulo (USP), duas teses. Uma tese foi desenvolvida em cada uma das seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

As pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em Música, na linha de pesquisa EM, foram produzidas nas seguintes instituições: na Universidade Estadual Paulista (UNESP), duas teses e duas dissertações. Na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi desenvolvida uma dissertação em cada uma delas.

Os programas de pós-graduação onde os trabalhos do *corpus* desta pesquisa foram realizados estão localizados predominantemente em universidades das regiões Sudeste, com nove produções (o que corresponde a 50% do total de 18), e Sul do país, com seis produções (33%), perfazendo um total de 88% da totalidade das 18 pesquisas levantadas. Na região Nordeste foram produzidos dois trabalhos, e uma pesquisa foi desenvolvida no Centro-Oeste do país, revelando que o conhecimento dessa área para pensar crianças e infância começa a fundamentar pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação de universidades dessas regiões.

Não foram encontradas pesquisas realizadas na região Norte do país. Apesar de sabermos que nessa região ainda não existem programas de pós-graduação em Música, as universidades públicas dos estados que compõem a região possuem programas de pós-graduação em Educação, os quais, em outras regiões, também têm acolhido as pesquisas da EM, tal como visto em descrição supracitada.

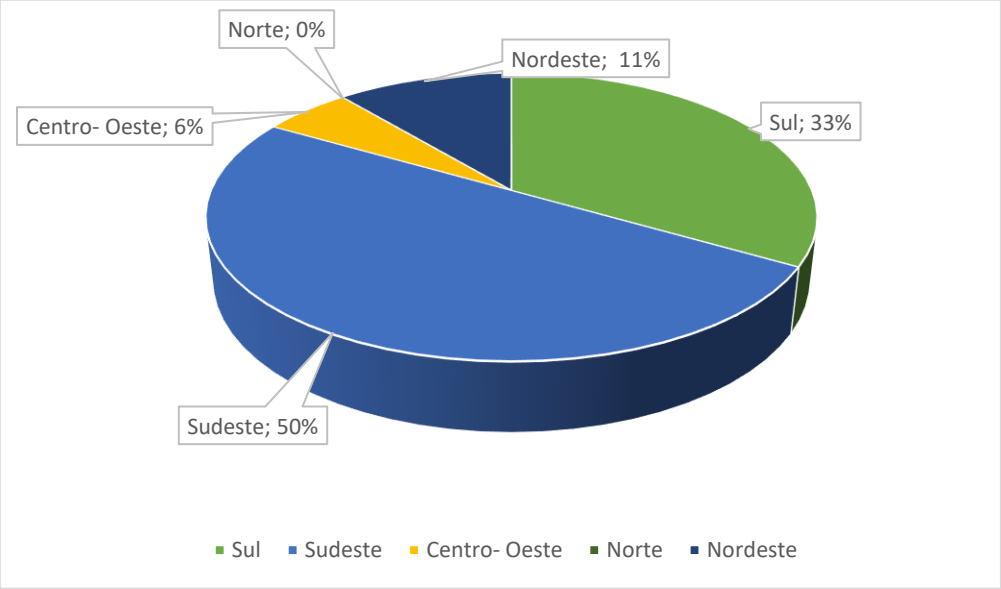

Gráfico 2: Localização dos programas de pós-graduação do *corpus* da pesquisa. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

No que se refere aos anos de publicação das pesquisas de doutorado e mestrado, é possível verificar que de 2008 a 2014 a média foi de um trabalho defendido a cada ano, ora dissertação, ora tese, com destaque para o ano de 2013, com a publicação de dois trabalhos: uma tese e uma dissertação, como mostra o Gráfico 3.

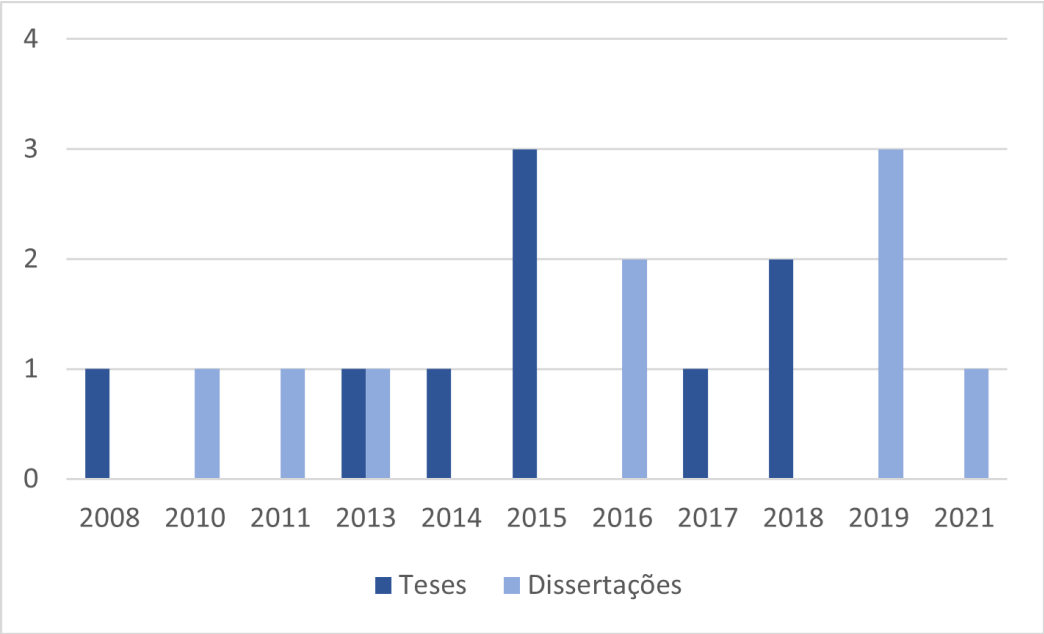

Gráfico 3: Anos de publicação. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

A partir de 2015, o gráfico sinaliza que a quantidade das produções dobrou de número, sobressaindo-se os anos de 2015 e 2019, com três teses e três dissertações, respectivamente. Apesar do crescimento nas produções, nos anos de 2009, 2012 e 2020, não foram encontrados trabalhos publicados. Nos anos de 2017 e de 2021, foram defendidas uma tese e uma dissertação, respectivamente. Em 2016 foram realizadas duas dissertações, e em 2018 foram defendidas duas teses.

4. Contextos educativo-musicais das pesquisas

As pesquisas que compõem o *corpus* desse levantamento informam quais foram os contextos educativo-musicais estudados. A maioria delas foi desenvolvida em escolas da Educação Básica (13 produções, isto é, 65% do total de 18), na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando que esse é o espaço social no qual se concentrou o interesse investigativo sobre crianças, com crianças e professores.

Foram sete os estudos realizados em Educação Infantil. As teses de Lino (2008), Correa (2013), Cunha (2014), Mariano (2015), Werle (2015) e Henriques (2018) foram desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica brasileira e envolveram bebês, crianças pequenas e professoras. A dissertação de Lombardi (2010) trouxe as narrativas de três professoras, sendo uma delas vinculada à Educação Infantil.

É interessante pensarmos aqui que o marco inicial da relação EM-SI estabelecida com a investigação doutoral de Lino (2008) feita com crianças da Educação Infantil e desenvolvida no âmbito de um programa de pós-graduação em Educação pode ser compreendida também a partir da análise de Nascimento (2013) sobre a chegada da SI no Brasil. Segundo a autora, "a relação entre a sociologia da infância e a educação infantil no Brasil foi estabelecida na própria origem dos estudos nacionais da temática" (NASCIMENTO, 2013: 139).

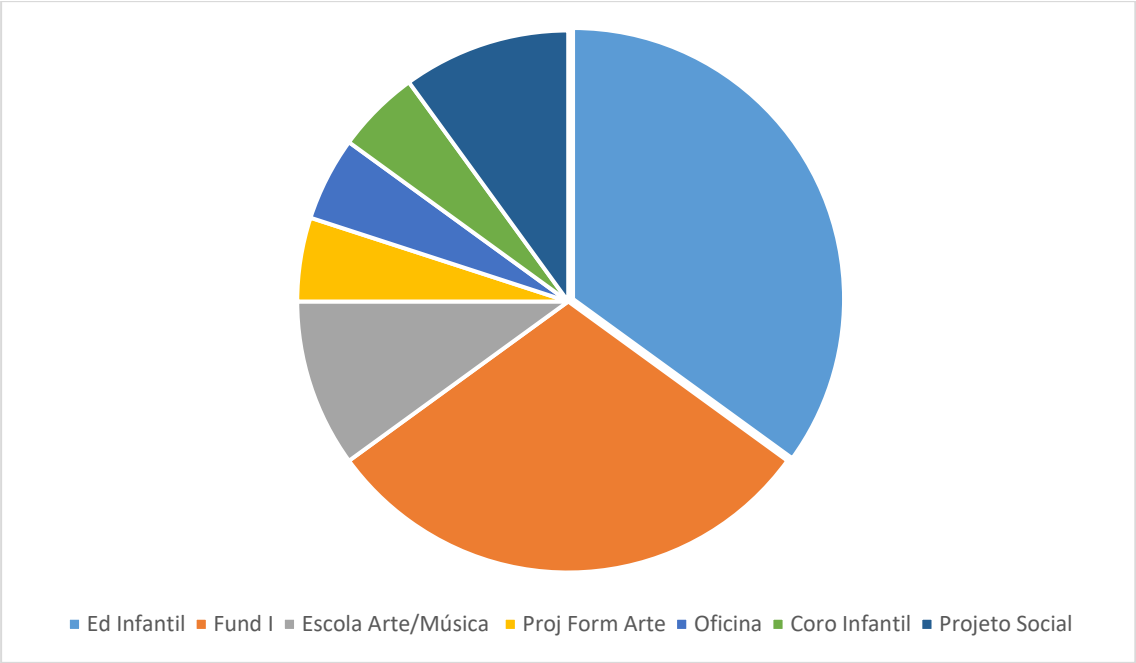

Gráfico 4: Contextos educativo-musicais. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, foram desenvolvidas seis pesquisas de mestrado. Três delas trataram exclusivamente dessa etapa de ensino: Ponso (2011), Pedrini (2013) e Marques (2016) realizaram pesquisas com crianças. Foram três as dissertações desenvolvidas em escolas de Ensino Fundamental de modo não exclusivo, por trazerem também outros espaços de ensino-aprendizagem da música. O estudo de Antonio (2019) comparou aulas de música do Ensino Fundamental com aulas no projeto de iniciação artística PIÁ (SP), e Nascimento (2019) também fez um estudo comparativo entre aulas de música no Ensino Fundamental e no CIART, projeto de extensão universitária da UFRN (RN). Aqui estamos contando também a pesquisa de Lombardi (2010), que trouxe mais uma narrativa: a de uma professora do Ensino Fundamental.

Duas dissertações foram realizadas com crianças do Ensino Fundamental I de escolas públicas do Rio de Janeiro (RJ) e de Florianópolis (SC), mas as aulas eram opcionais e oferecidas no contraturno. Em sua tese, Silva (2015) propôs uma oficina de música na modalidade banda, e Brito (2019) pesquisou crianças de um coro infantil de um projeto de extensão de escola pública.

Outras pesquisas foram produzidas em diferentes contextos educativo-musicais. Valiengo (2017), em sua tese, investigou crianças da Escola Municipal de Iniciação Artística de São Paulo – EMIA (SP), enquanto Maziero (2021) desenvolveu pesquisa com crianças de um projeto social localizado na cidade de São Paulo. Lombardi (2010), em sua dissertação, trouxe também a narrativa de uma professora de um projeto social paulistano.

Duas pesquisas não envolveram aulas de música. A dissertação de Tomich (2016) se dedicou ao estudo de ideias e princípios pedagógicos contidos na obra de Lydia Hortélio, e a investigação doutoral de Ramos (2018) dedicou-se ao estudo da produção musical e artística do Movimiento de la Canción Infantil Latinoameircana y Caribeña (MOCILyC).

Não foram encontrados estudos sobre crianças maiores e adolescentes. Apesar de esses sujeitos se nomearem adolescentes ou jovens, a SI entende que fazem parte do grupo geracional da infância e justifica essa pertença a dois fatores: a dependência face aos adultos, por serem menores de idade, e a escolarização compulsória na vida desses sujeitos (QVORTRUP, 2011: 203-204). Também não foram encontradas pesquisas realizadas com crianças que estudam música em conservatórios nem crianças membras de grupos de prática de música popular e de comunidades de tradição oral.

Se somarmos as pesquisas realizadas na Educação Infantil com as investigações realizadas integralmente ou parcialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, chegaremos ao total de 11 trabalhos, o que nos permite concluir que as crianças de escolas da Educação Básica têm sido as mais pesquisadas. Mesmo nas duas pesquisas realizadas em aulas não obrigatórias, caso da oficina de música/banda e do coro infantil, o contexto ainda era o escolar. Este fato nos convoca a pensar, com Marchi (2010), como a escola tem exercido com grande competência seu papel de institucionalização da infância moderna, situação que se ampliou na contemporaneidade (PROUT, 2005) como parte de "um movimento de invenção e de racionalização de atividades para este período da vida. Trata-se, em resumo, do movimento da construção social da norma moderna da infância e do comportamento infantil" (MARCHI, 2010: 190).

É, portanto, urgente encontrar as crianças que habitam os alunos, questionar o papel que lhes têm sido prescritos institucionalmente no seu "ofício de aluno" (MARCHI, 2010) e buscar compreender que as escolas são lugares que escapam ao domínio adulto, tal como nos mostraram os estudos que foram realizados nesses espaços e que compõem o *corpus* dessa investigação. Trazer a perspectiva infantil sobre suas aprendizagens e as relações que as crianças têm com a música pode contribuir para a construção de relações menos assimétricas entre adultos e crianças nas escolas brasileiras, as da Educação Básica e as que estão presentes em outros contextos educativo-musicais.

5. Metodologias

As metodologias adotadas na quase totalidade das pesquisas acadêmicas revelaram uma tendência de aproximação em direção às crianças, considerando importante trazer seus pontos de vista para a tessitura dos trabalhos. Isso ocorreu tanto no caso das investigações com professoras que atuavam com crianças pequenas no âmbito da Educação Infantil como nas pesquisas desenvolvidas diretamente com crianças, indicando também mudanças nos modos de fazer pesquisa com elas. Isto se revela na escolha de metodologias de pesquisas chamadas ativas, classificação feita por Chizzoti (2006), como a **pesquisa-ação** e a **pesquisa participativa**. Essa propensão pode ser observada também nas pesquisas dos tipos **estudo de caso**, **pesquisas biográficas**, **etnografia** e **cartografia**.

O **estudo de caso** foi a metodologia de pesquisa empregada pelo maior número de estudiosos, totalizando cinco trabalhos. Lombardi (2010) fez uso do estudo multicaso e, como recurso para a coleta de dados, realizou entrevistas narrativas com três professoras de contextos educativo-musicais distintos, nas quais foram privilegiados aspectos autobiográficos. Mariano (2015) adotou o estudo de caso participante em investigação acerca da formação musical de professores generalistas que atuavam com crianças pequenas e bebês, a qual envolveu também a proposição de um curso de música como parte final do trabalho. Seus instrumentos de pesquisa foram filmagens, gravações e registros. Tomich (2016), por

sua vez, em estudo de caso sobre a musicista Lydia Hortélio, trouxe como instrumentos de pesquisa a observação participante, a entrevista intensiva (nomeada assim pela autora) e documentos acerca da vida e da obra da referida musicista. Henriques (2018) também adotou o estudo de caso em investigação de doutorado, na qual buscou escutar crianças por meio de experiências sonoro-musicais e entrevistas, que a pesquisadora denominou ConversAções. Desenvolvida com base na mesma metodologia de pesquisa, Nascimento (2019) utilizou a observação participante em suas aulas, questionários com os pais e roda de conversa como instrumentos de coleta de dados.

Na metodologia da **pesquisa-ação** estão reunidos quatro trabalhos que adotaram este caminho investigativo – dois autores as denominaram pesquisa-intervenção. Correa (2013) utilizou a pesquisa-intervenção ao pensar sua investigação com bebês como processo que alternou fases de observação e de intervenção, cujos instrumentos metodológicos envolveram filmagens e fotografias, além de dados sobre as duas etapas mencionadas. Cunha (2014) desenvolveu pesquisa-ação com professoras de uma creche e de uma escola de Educação Infantil da rede pública do município de São Paulo, e seus instrumentos de pesquisa foram a observação participante e duas entrevistas do tipo grupo focal. Silva (2015) adotou a pesquisa-intervenção em estudo com crianças de uma oficina de música na modalidade banda, desenvolvida em escola pública da cidade do Rio de Janeiro. Seus instrumentos de coleta de dados foram observações, conversas, gravações e diálogos com as crianças. Em sua dissertação de mestrado, Antonio (2019) se baseou no modelo da pesquisa-ação e usou áudios e vídeos como técnica para coletar dados.

Foram duas as dissertações que utilizaram a **pesquisa participativa** com crianças, as quais buscaram saber como elas pensavam a relação com a aprendizagem da música. Ponso (2011) trouxe o grupo focal como seu principal instrumento de pesquisa, além de conversas informais, interações entre crianças e filmes. Brito (2019) fez uso de observações, registros em áudio e vídeo do coro infantil nos ensaios, diários das crianças com suas ideias de música e rodas de conversa.

Dentro da **etnografia**, situamos duas pesquisas. Com o objetivo de acompanhar de perto e escutar de modo sensível a música de um grupo de crianças de uma escola de Educação Infantil de Porto Alegre, com idades entre três e quatro anos, Lino (2008) adotou esse caminho investigativo, e os instrumentos de pesquisa envolveram observações, entrevistas, registros escritos, gravações de som e imagem e transcrições do discurso sonoro. Werle (2015), por sua vez, inspirou-se na etnografia para a pesquisa que nomeou como interpretativa, realizada com um grupo de crianças da Educação Infantil. Os instrumentos metodológicos foram observações, intervenções (que a autora nomeou de intervenção-observação) e também escritos, fotografias e gravações de áudio e vídeo.

Inspirada pela ideia do rizoma de Deleuze e Guattari, Valiengo (2017) utilizou a **cartografia** como caminho investigativo; observações, entrevistas, fotos, filmagens e rodas de conversas foram seus instrumentos de coleta de dados com as crianças participantes da pesquisa. Com base na mesma metodologia, Maziero (2021) adotou como instrumentos de recolha de dados as próprias aulas práticas com as crianças, diários de campo, depoimentos espontâneos, gravações em áudio, fotos, vídeo, observações e relatos, além da prática da escuta das vozes das crianças (segundo a autora) e entrevistas semiestruturadas.

Dentro da **pesquisa biográfica**, encontramos também as denominações pesquisa auto(biográfica) e pesquisa narrativa, abordagem escolhida pelas autoras de duas dissertações. Com o objetivo de compreender os significados atribuídos pelas crianças às suas aprendizagens musicais, Pedrini (2016) fez uso da pesquisa narrativa, na qual entrevistas do tipo conversas, realizadas com três crianças, foram o instrumento para a coleta de dados. Marques (2018) adotou a pesquisa (auto)biográfica, e narrativas de crianças capturadas em rodas de conversas se constituíram como instrumentos de sua investigação.

Ramos (2016), por sua vez, em pesquisa acerca do MOCILyC, nomeia sua pesquisa como **estudo interpretativo**. Seus procedimentos de coleta de dados foram: entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa com crianças e escuta/análise dos programas de rádio do MOCILyC.

6. Temáticas de pesquisa

No processo de análise das temáticas de pesquisa das produções que compõem o *corpus* dessa investigação, nós as agrupamos em quatro categorias, que englobam objetos de pesquisa similares ou aproximados. Os temas abordados nos trabalhos reforçam o que afirmamos na seção anterior: a presença da busca por uma aproximação em direção às crianças, com a intenção de capturar suas compreensões musicais.

As pesquisas sobre **formação de professores**, tal como sugere a própria temática, tiveram nas(os) professoras(es) que atuavam com crianças o foco das ações e reflexões, apesar de terem investigado aspectos e perspectivas distintos em suas proposições. Lombardi (2010) propôs que a educação musical nas escolas possa ser baseada em uma perspectiva que se assenta no repertório das tradições culturais populares da música brasileira voltada para a infância, que reconheça a importância das brincadeiras e o trabalho junto à natureza, trazendo as ideias de Lydia Hortélio como base para essas propostas. Cunha (2014) articulou três campos de estudos em sua pesquisa de doutorado: a EM, a Formação de Professores e a SI. Tecida de modo compartilhado entre pesquisadora/formadora e professoras, a autora propôs ao final que a atuação docente possa ser pensada com base na dupla escuta: uma tal que considere tanto os sons e as músicas como as crianças e as músicas criadas por elas. Mariano (2015) desenvolveu com docentes participantes de sua pesquisa um curso de formação baseado na teoria da aprendizagem musical formulada por Gordon e, após finalizado esse curso, acompanhou de perto o trabalho de uma professora. Ao final, afirmou a importância da presença, de forma regular, da disciplina música na formação de professores que atuam com bebês.

Dentro da temática **culturas infantis** se encontram pesquisas que estudaram as culturas infantis e as denominações correlatas, como culturas da infância (SARMENTO, 2003) e culturas de pares infantis. Este último termo é conceituado por Corsaro (2011: 128) como "um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais". Essas pesquisas se iniciam com o trabalho pioneiro de Lino (2008), que, ao articular conceitos da SI com a EM no estudo da pequena infância, afirmou que o barulhar é a música das culturas infantis. Em sua tese, Werle (2015) buscou articular música e experiência nas culturas de pares na escola de Educação Infantil, trazendo suas próprias memórias de infância para a tessitura da escrita do texto no qual defende que as crianças protagonizam experiências musicais nesse contexto escolar.

As aprendizagens musicais são a temática que engloba a tese de Correa (2013) sobre educação musical de bebês, na qual a pesquisadora reconhece esses sujeitos como produtores de música, naquilo que nomeia de brincar-musical. Silva (2015), em proposta de oficina de música com crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no Rio de Janeiro, propôs olhar para os processos de criação musical junto a ações como conviver, jogar, experimentar instrumentos musicais e exercer diferentes modos de lidar com a música. Valiengo (2017), ao abordar a aprendizagem musical de crianças da Escola de Iniciação Artística de São Paulo (EMIA/SP), traz para a discussão a integração de linguagens, os saberes compartilhados entre adultos e crianças e o papel delas como cocriadoras de seus processos de aprendizagem musical. Antonio (2019) também tematiza as aprendizagens musicais infantis e se propôs a escutar crianças de um projeto de formação artística e cultural da cidade de São Paulo – o programa PIÁ – e de uma escola de Ensino Fundamental I localizada na mesma cidade, articulando as duas situações vividas. Afirmou, ao final, que a escuta das crianças pode transformar espaços de educação musical em locais para se fazer música com elas.

Por fim, as temáticas mais encontradas neste levantamento, em número de sete, são as relacionadas às **compreensões musicais das crianças** e estão incluídas todas as pesquisas que se utilizaram de termos como "concepções", "ideias", "percepção" e "narrativas", totalizando cinco trabalhos. De modo cronológico, a primeira pesquisa que trouxe essa temática foi a dissertação de Ponso (2011), na qual a autora buscou evidenciar que as concepções de música de um grupo de crianças de seis e sete anos de escola pública de Ensino Fundamental de Porto Alegre se constroem nas trocas sociais e estão em constante elaboração. Pedrini (2013) buscou entender os significados atribuídos por três crianças às suas aprendizagens musicais a partir de suas narrativas, enquanto Marques (2016), também por meio de narrativas, buscou saber como crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental viam as aulas de música em cinco unidades das Escolas Parque de Brasília. Em pesquisa de doutorado realizada com crianças da Educação Infantil do Colégio Pedro II na cidade do Rio de Janeiro, Henriques (2018) adotou a escuta das crianças como recurso metodológico, com o objetivo de descobrir como elas compreendiam sua aprendizagem musical e como, a partir dessa escuta, a construção de um projeto de educação musical se tornou possível nessa instituição. Brito (2019), por sua vez, trouxe as ideias de música das crianças acerca da relação que estabeleceram com a música em um coro infantil de projeto de extensão de escola pública localizada em Florianópolis. No mesmo ano, a dissertação de Nascimento (2019) buscou compreender as percepções das crianças a respeito das aulas de música em dois contextos: em uma escola de música e em uma escola de ensino regular. O trabalho mais recente, fruto da dissertação de Maziero (2021), buscou evidenciar as perspectivas das crianças no âmbito das descobertas sonoras do corpo, das relações entre si e da compreensão dessa prática na EM.

Dois dos trabalhos trouxeram temáticas distintas das demais. Tomich (2016) desenvolveu dissertação na qual trouxe as ideias e ações de Lydia Hortélio no campo das pesquisas e atuações educativo-musicais com a cultura popular de tradição oral e propôs que elas possam ser pensadas como contribuições para a EM no Brasil. Por sua vez, Ramos (2016) realizou estudo sobre a temática da canção para crianças produzida pelo MOCILyC, evidenciando as concepções de infância que norteiam as produções musicais de membros do referido movimento.

7. Autores(as) da SI

Nesta seção, trazemos os autores e as autoras da SI que fundamentaram as produções acadêmicas e que foram mencionados em pelo menos duas delas. Destacamos as prováveis razões para as menções aos dois estrangeiros com maior número de citações e centramos a análise dos(as) autores(as) em seus papéis na constituição do campo da SI e em algumas de suas temáticas de pesquisa. No caso das pesquisadoras brasileiras, as análises trazem as pesquisas atuais como descritas no currículo Lattes de cada uma delas. O Gráfico 5, a seguir, nos permite visualizar os nomes desses autores e autoras.

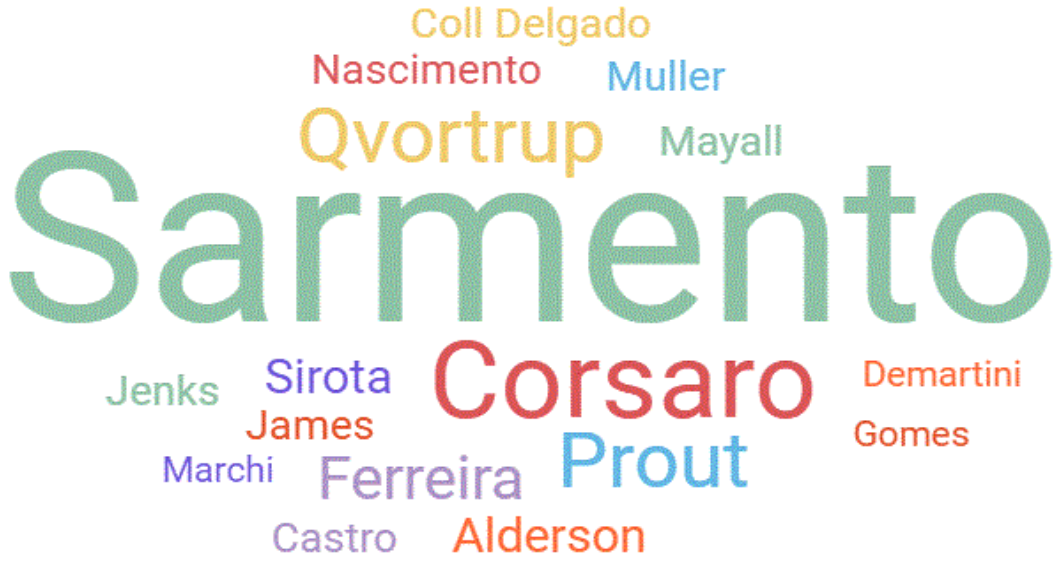

Gráfico 5: Autores(as) mais citados(as). **Fonte:** Elaborado pelos autores.

O português Manuel Jacinto Sarmento foi o autor mais citado, com 28 menções referentes a diferentes produções suas, e esteve presente em quase 39% do total de 18 pesquisas. Doutor em Estudos da Criança, Sarmento atualmente é professor aposentado da Universidade do Minho, pesquisador do Centro de Investigação em Estudos da Criança e membro da direção do Laboratório Colaborativo Pro-Child Colab, em Portugal. Suas pesquisas têm tematizado a pobreza infantil e a exclusão social de crianças, mas, nos trabalhos aqui analisados, seus textos fundamentaram diferentes assuntos. Em algumas das pesquisas, Sarmento aparece como o único autor da SI, dando mostras de ser compreendido quase como um sinônimo dessa área. Sua vasta produção, sozinho ou em coautoria com portugueses e brasileiros, já tratou da emergência da SI, da organização das diferentes abordagens de estudo do campo, da gramática das culturas da infância e da invisibilidade da infância.

O segundo autor mais aludido foi o estadunidense William Arnold Corsaro, com mais de 21% das citações, em um total de 15 menções ao seu nome. Atualmente, Corsaro é professor emérito do Departamento de Sociologia da Universidade de Indiana (EUA) e trabalha na sexta edição de *Sociologia da Infância*, livro escrito em 1997 e publicado no Brasil em 2011. Nessa obra, o autor traz importantes contribuições para o estabelecimento do campo, além de dados de etnografias realizadas com crianças nos Estados Unidos e na Itália. Dois conceitos são centrais em sua produção: o conceito de culturas de pares infantis, mencionado na seção dedicada às temáticas de pesquisa neste artigo, e a atualização do termo **socialização**, até então pensado

pela Sociologia como processo de inculcação de regras e valores imputados pelos adultos às crianças e que possui, de acordo com Corsaro, conotação individualista e progressista (CORSARO, 2011: 31). Em seu lugar, o autor propõe o conceito **reprodução interpretativa**, que "abrange os aspectos inovadores e criativos da participação infantil na sociedade" (CORSARO, 2011: 31).

O maior número de menções a Sarmento e Corsaro pode ser compreendido em razão da facilidade de acesso às suas produções. Manuel Sarmento escreve em português, o que facilita a leitura de sua produção, além de ser conhecido de estudiosos brasileiros por sua constante presença no país para proferir palestras em congressos, ministrar aulas em universidades e orientar pesquisadores brasileiros que desenvolvem seus estudos de pós-graduação na Universidade do Minho. No caso de Corsaro, a publicação no Brasil de *Sociologia da Infância* possibilitou o acesso a pressupostos e conceitos que fundamentam o campo da SI, sendo essa a sua produção mais referenciada nas pesquisas desse levantamento.

Em terceiro lugar, em número igual de menções (sete resultados), encontramos dois autores com obras de fundamental importância para a compreensão da SI: Jens Qvortrup e Allan Prout. O dinamarquês Jens Qvortrup, doutor em Sociologia, após iniciar a busca de dados sobre a infância para as suas pesquisas sociais comparativas, afirmou que se deu conta de que "as crianças são o grupo invisível *par excellence* na nossa sociedade" (QVORTRUP, 1997: 88, tradução nossa) e propôs que a infância pudesse ser concebida como uma geração que estrutura a sociedade, uma categoria de estudo e análise do tipo geracional. *Nove teses sobre a infância como um fenômeno social* é texto essencial do autor para a compreensão da concepção de infância proposta pela SI. Allan Prout, sociólogo, também é nome relevante na fundação da SI e para a compreensão da infância como um fenômeno social. Em *The Future of Childhood*, o autor fez uma revisão do campo e propôs novos olhares e compreensões para a infância para além das dicotomias que marcaram sua fundação – como natureza e cultura, estrutura e agência – e afirmou que a infância é um fenômeno complexo a ser mais bem compreendido com base em estudos interdisciplinares.

Em seguida, com quatro resultados, encontramos o nome da portuguesa Maria Manuela Martinho Ferreira, doutora em Educação pela Universidade do Porto, instituição da qual é professora associada, e membra do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE). Suas publicações versam sobre pequena infância e pesquisas etnográficas com crianças.

Duas autoras mencionadas em três trabalhos estão atualmente aposentadas: Règine Sirota, da Universidade de Paris V/René Descarte/Sorbonne, tem publicações sobre socialização das crianças e escola, e Priscila Alderson, da University College London (UCL), tem pesquisas publicadas sobre direitos das crianças, cuidados de saúde, ética na pesquisa e realismo crítico.

Nomes também significativos para a constituição do campo, com pelo menos duas menções nos trabalhos analisados, foram Alisson James, emérita da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, com textos que discutem a agência das crianças; Chris Jenks, jubilado da Universidade Brunel, Reino Unido, com publicações sobre a infância como uma construção social; e Berry Mayall (1936-2021), socióloga que foi professora da University College London (UCL), com trabalhos publicados acerca da posição das crianças na sociedade.

As pesquisas acadêmicas do *corpus* desse levantamento também trouxeram autoras brasileiras que têm se dedicado a estudar a SI no Brasil, relacionando-a aos seus campos de formação e às suas atuações acadêmicas. As maiores alusões, em número de três, foram feitas a duas autoras: Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento e Lúcia Rabello de Castro. Maria Letícia Nascimento é professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e tem realizado pesquisas acerca da

constituição do campo da SI no Brasil, com produções que articulam a SI e a Educação Infantil. A autora tem contribuído para a compreensão e divulgação da SI no Brasil, tanto em suas produções como na de pesquisadoras(es) que vem orientando na pós-graduação no âmbito da FEUSP. Lúcia Rabello de Castro é professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) e tem desenvolvido investigações que articulam a SI à Psicologia Política, com destaque para trabalhos que tematizam a participação de crianças e jovens que vivem em contextos marginalizados na cidade do Rio de Janeiro. A autora é editora do periódico *Desidades*[5], dedicado a publicações de trabalhos que versam sobre infância e juventude latino-americanas.

Autoras brasileiras que tiveram duas menções aos seus trabalhos foram as professoras e pesquisadoras Ana Cristina Coll Delgado, professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL), que tem produções sobre Educação Infantil e questões teórico-metodológicas de pesquisas com crianças e jovens; Fernanda Müller, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), que atualmente tem realizado pesquisas sobre a relação entre infância e cidades; Zélia de Brito Fabri Demartini, da Universidade Metodista de São Paulo (UNIMEP/SP), que tem textos publicados sobre crianças e jovens migrantes; Rita de Cássia Marchi, professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB), que tem desenvolvido estudos sobre a infância na contemporaneidade; e Lisandra Ogg Gomes, professora do Departamento de Estudos da Infância, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DEDI/FE/UERJ), que pesquisa a Educação Infantil e a socialização das crianças.

A referência às autoras brasileiras revela que suas produções também reverberam no campo da EM. Ao dialogar com o que vem sendo produzido nos países do Norte Global, suas pesquisas contribuem para o fortalecimento de uma SI brasileira e trazem para o debate do campo a importância dos estudos sobre crianças que vivem suas infâncias no Brasil.

8. Considerações finais

Este artigo teve como objeto de estudo a relação da EM com a SI por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento, na qual foram levantadas pesquisas de pós-graduação inscritas na EM que trouxeram aportes da SI para subsidiar teses e dissertações sobre crianças, com crianças e com professoras. O objetivo foi o de compreender como as relações entre os dois campos de conhecimento têm sido estabelecidas no Brasil.

Com os dados das 18 produções acadêmicas que compuseram o *corpus* dessa investigação, foi possível conhecer quem tem pesquisado com base nessa interlocução, quais programas de pós-graduação têm acolhido essas pesquisas, em quais regiões do Brasil eles estão localizados e os anos de publicação. A análise dos dados possibilitou conhecer os contextos de ensino e aprendizagem da música privilegiados nas investigações, as metodologias adotadas, as temáticas trazidas para as discussões e os(as) autores(as) do campo da SI mencionados(as).

As pesquisas foram desenvolvidas de modo igualitário em programas de pós-graduação em Educação (50%) e em Música, na linha de pesquisa EM (50%), localizados nas regiões Sudeste (50%), Sul (33%), Nordeste (11%) e Centro-Oeste (6%). Não foram encontradas pesquisas desenvolvidas na região

[5] Disponível em: http://desidades.ufrj.br/.

Norte do país. Como consequência desse fato, as crianças das regiões Sudeste e Sul foram as mais investigadas, crianças das regiões Nordeste e Centro-Oeste foram menos estudadas, e aquelas que vivem na região Norte do país não foram contempladas nas pesquisas.

A Educação Infantil foi o contexto educativo-musical mais estudado em investigações que envolveram crianças pequenas, bebês e professoras. Logo em seguida, vieram as pesquisas realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O maior número de estudos feitos no contexto dessas duas etapas da Educação Básica brasileira evidencia que o interesse em pesquisar crianças em aulas de música esteve concentrado na escola. Ainda que tenham sido trazidas duas pesquisas cujas crianças investigadas frequentavam aulas no contraturno, o contexto ainda era o escolar. Foi pequeno o número de pesquisas realizadas em instituições de ensino de arte/música e em instituições socioeducativas. Não foram encontradas investigações envolvendo crianças que estudam em conservatórios de música ou crianças que aprendem e fazem música em comunidades de prática de música popular e em grupos de tradição oral.

A análise das metodologias e temáticas de pesquisa indicou uma tendência de aproximação em direção às crianças ao buscar visibilizar o que pensavam sobre música e como compreendiam suas aprendizagens. Este aspecto pode ser apontado como uma contribuição da SI à EM, por trazer o entendimento de crianças como sujeitos com o direito de serem acolhidas em seus interesses de saber mais, de expressar pontos de vista e de escuta em aulas de música mais consonantes com a infância.

Essa pesquisa de levantamento informou, também, quais têm sido os autores e autoras da SI que fundamentaram as investigações analisadas. As menções às publicações de Sarmento e à obra traduzida de Corsaro, presentes em mais da metade das 18 produções analisadas, revelam que a língua pode ser um fator que limita o acesso ao vasto número de pesquisadores de outros países e a diferentes temáticas de estudo contempladas nas produções da SI.

Uma questão importante que emergiu da análise dos dados desse estudo foi a constatação de que as pesquisas em EM que dialogam com a SI dobraram de quantidade a partir da segunda metade do período analisado, embora o número de investigações que trazem as contribuições da SI para a EM para pensar crianças permaneça pequeno. Um provável motivo poderia ser encontrado no fato de que aqueles que têm interesse em se aprofundar na SI precisam recorrer a disciplinas oferecidas em programas de pós-graduação em Educação. Dito isso, destacamos que o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina tem um grupo de pesquisa dedicado a esta perspectiva de infância nos estudos em EM[6] e oferece uma disciplina na linha de pesquisa EM que articula pressupostos e conceitos da SI como contributos para pensar infância e crianças nos processos de ensino e aprendizagem da música[7], em contextos variados.

A título de conclusão, sem ter a pretensão de esgotar tudo o que tem sido produzido na EM com o apoio da SI para pensar infância e crianças, o levantamento realizado nesta pesquisa forneceu um quadro do estado do conhecimento dessa relação interdisciplinar, mostrando que são profícuos os diálogos até agora estabelecidos. No entanto, podemos afirmar que existe espaço para o aprofundamento das interlocuções entre as duas áreas e que as pesquisas podem ser ampliadas de modo a trazer, cada vez

[6] Grupo de pesquisa mei – música, educação, infância, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina.

[7] Disciplina "Crianças na aula de música: contribuições dos estudos sociais da infância para a educação musical".

mais, o que as crianças têm a dizer acerca de sua relação com a música enquanto se envolvem em seus percursos de aprendizagem nessa área de conhecimento.

Propomos, assim, que mais estudos possam ser desenvolvidos sobre infância e com crianças na EM, trazendo para as discussões as contribuições da SI para pensar a diversidade das infâncias das crianças brasileiras que vivem suas vidas nesse país socialmente desigual, mas musicalmente rico e diverso. A promoção, não apenas da escuta da música, mas também das vozes infantis que ecoam em espaços plurais que estão para além das escolas e das regiões Sudeste e Sul do país, é urgente, no sentido de também nos somarmos aos estudos que têm, cada vez mais, se dedicado a compreender a infância brasileira e suas singularidades.

Referências

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 99.710 de 21/11/1990. Convenção Sobre os Direitos da Criança. *Diário Oficial da União*: Brasília, 22 nov. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 12 mar. 2022.

CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CORSARO, William A. *Sociologia da Infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, Sandra Mara da; BRITO, Dhemy Fernando Vieira; OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento de. Educação musical e sociologia da infância no Brasil: uma relação emergente. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. *Anais* […]. João Pessoa: ANPPOM, 2021. p. 1-13. Disponível em: https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/992/563. Acesso em: 10 jan. 2022.

FARACO, C. A. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 21-26, 2011.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 244-270.

JAMES, Alisson; PROUT, Alan. Introduction. *In*: JAMES, Alisson; PROUT, Alan (org.). *Constructing and reconstructing childhood*: contemporary issues in the Sociological study of childhood. New York: Routledge Falmer, 1997. p. 1-7.

JOBIM E SOUZA, Solange; PORTO E ALBUQUERQUE, Elaine Deccache. A pesquisa em Ciências Humanas: uma leitura Bakhtiniana. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 109-122, 2012.

KOHLS-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marilia Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para Além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica*, v. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318. Acesso em: 12 mar. 2022.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e Funções do Conhecimento Pedagógico. *Em Pauta*, v. 11, n. 16 e 17, 2000. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378. Acesso em: 20 mar. 2022.

LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar*: a escuta sensível da música nas culturas da infância. Orientadora: Maria Carmen Silveira Barbosa. 2008. 395 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15658. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARCHI, Rita de Cássia. O "ofício de aluno" e o "ofício de criança": articulações entre a sociologia da educação e a sociologia da infância. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal, v. 23, n. 1, p. 183-202, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/374/37417089009.pdf. Acesso em: 2 jul. 2021.

MONTANDON, Cléopatre. Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 33-60, 2001. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/613. Acesso em: 26 jun. 2021.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. Reconhecimento da Sociologia da Infância como Área de Conhecimento e Campo de Pesquisa: algumas considerações. *In*: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (org.). *Sociologia da Infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (coord.). *Sociologia da Infância no Brasil*: entre a invisibilidade e a voz, relatório de pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2013.

PROUT, Alan. *The future of childhood*: towards the interdisciplinary of children. New York: Routledge Falmer, 2005.

QUINTEIRO, Jucirema. A Emergência de uma Sociologia da Infância no Brasil. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. *Anais* […]. Poços de Caldas: ANPEd, 2003. Disponível em: http://26reuniao.anped.org.br/tpgt14.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

QVORTRUP, Jens. A voice for children in statistical and social accounting: a plea for children's right to be heard. *In*: JAMES, Allison; PROUT, Alan (ed.). *Constructing and Reconstructing Childhood*. London: The Falmer Press, 1997. p. 85-106.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a "infância como um fenômeno social". Apresentação de Maria Letícia Nascimento. *Pró-Posições*, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2011.

SANTAELLA, L. *Matrizes da linguagem e pensamento*: sonora visual verbal. Aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginários e Culturas da Infância.* Braga, Portugal: CEDIC/Universidade do Minho, 2003. Disponível em: http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 7-31, 2001. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000100001. Acesso em: 26 jun. 2021.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como um campo científico. *Olhares & Trilhas*, v. 22, n. 1, p. 9-24, 2020.

UNICEF BRASIL. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. [*S. l.*]: UNICEF Brasil, 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 20 out. 2021.

Sandra Mara da Cunha é Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado pela mesma instituição. Mestre em Artes pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Graduada em Instrumento-Piano, Licenciada em Música e Especialista em Educação Musical pela Universidade Federal de Goiás. Professora do Departamento de Música e do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Artes, Design e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC. Líder do Grupo de pesquisa mei - música, educação, infância, vinculado ao PPGMUS/UDESC. Tem experiência na área de Artes e da Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, formação de professores, estágio curricular supervisionado em música, sociologia da infância, estudos sociais da infância, educação infantil, pesquisa participativa com crianças, etnografia. sandra.cunha@udesc.br

Dhemy Fernando Vieira Brito é Doutorando em Estudos da Criança (2019), na especialidade de Infância, Cultura e Sociedade, pela Universidade do Minho (Braga/Portugal). Mestre em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2019), fez Bacharelado em Canto pela Universidade Estadual de Maringá (2012) e Licenciatura em Música pelo Claretiano - Rede de Educação (2022). É membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC-UMINHO) e do Grupo de pesquisa mei - música, educação, infância, vinculado ao PPGMUS/UDESC. Como professor, atuou na Educação Básica entre os anos de 2018 a 2022, na cidade de Maringá/PR. Atualmente, é professor da rede pública em Braga/Portugal. Além disso, como palestrante e pesquisador, tem desenvolvido estudos e oficinas sobre o conceito de Polifonia Infantil, o qual materializa a construção de políticas promotoras do direito à cultura, à autonomia e ao reconhecimento das vozes das crianças, sobretudo na prática com coros infantis. dhemy.brito@gmail.com

Sarah Gervasio Nascimento de Oliveira é Mestre em Educação Musical pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2022). Especialista em Ensino Coletivo de Música pelo Centro Universitário Claretiano (2019) e graduada em Música pela Universidade Federal de Sergipe (2016). É membra do Grupo de pesquisa mei - música, educação, infância -, vinculado ao PPGMUS/UDESC. Atualmente é Professora de Violino e Teoria Musical no Serviço Social do Comércio - SESC/SE e no Conservatório de Música de Sergipe - CMSE. Como pesquisadora tem desenvolvido investigações sobre participação infantil em aulas de música com crianças. sarahgn.music@gmail.com

Apêndice

Ano	Tipo de trabalho	Autor	Título	Instituição	Campo de conhecimento
2008	Tese	LINO, Dulcimarta Lemos	Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância	UFRGS	Educação
2010	Dissertação	LOMBARDI, Silvia Salles Leite	Música na escola: um desafio à luz da cultura da infância	UNESP	Educação Musical
2011	Dissertação	PONSO, Caroline Cao	Música na escola: concepções de música das crianças no contexto escolar	UFRGS	Educação
2013	Dissertação	PEDRINI, Juliana Rigon	Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças	UFRGS	Educação
2013	Tese	CORREA, Aruna Noal	Bebês produzem música?	UFRGS	Educação
2014	Tese	CUNHA, Sandra Mara da	Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância	USP	Educação
2015	Tese	WERLE, Kelly	Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar	UFSM	Educação
2015	Tese	SILVA, João Marcelo Lanzillotti	"Vamos montar uma banda?" Um olhar sobre os processos de criação musical de crianças	UERJ	Educação
2015	Tese	MARIANO, Fabiana Leite Rabello	Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon	USP	Educação
2016	Dissertação	TOMICH, Ana Luiza Lemos	Lydia Hortélio, uma menina do Sertão: educação musical na cultura da criança	UFBA	Educação Musical
2016	Dissertação	MARQUES, Olivia Augusta Benevides	Pequenos enredos nas Escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música	UNB	Educação Musical
2017	Tese	VALIENGO, Camila	Diálogo, protagonismo e criatividade: a cocriação na aprendizagem musical	UNESP	Educação Musical
2018	Tese	RAMOS, Ana Consuelo	O movimiento de la canción infantil latinoamericana y caribeña: difusão e contribuições para o campo educacional	PUC Minas Gerais	Educação
2018	Tese	HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszevski	Crianças e músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II	UNESP	Educação Musical

2019	Dissertação	ANTONIO, Renata de Oliveira	Escutando crianças em processo de aprendizagem musical	USP	Educação Musical
2019	Dissertação	BRITO, Dhemy Fernando Vieira	Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil	UDESC	Educação Musical
2019	Dissertação	NASCIMENTO, Letícia Damasceno do	Protagonismo da criança na construção dos seus significados sobre a música	UFPB	Educação Musical
2021	Dissertação	MAZIERO, Mariana Gomes	Percussão corporal pela abordagem Barbatuques segundo as crianças: uma cartografia de escuta	UNESP	Educação Musical

Quadro 1: *Corpus* da pesquisa. **Fonte:** Elaborado pelos autores.